

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Everton César Silva da Silva

**O USO DAS TIC PELOS DOCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO**

Santana do Livramento, RS
2018

Everton César Silva da Silva

**O USO DAS TIC PELOS DOCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL
DE ENSINO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 30 de novembro de 2018:

Andrea Ad Reginatto, Doutora, (UFSM)
(Presidente/orientador)

Ângela Balbiana Neves Picada, Mestre, (UFSM)

Walkiria Helena Cordenonzi, Mestre, (UFSM)

Santana do Livramento, RS
2018

O USO DAS TIC PELOS DOCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

THE USE OF ICT BY THE TEACHERS OF A SCHOOL OF THE STATE EDUCATION NETWORK

Everton César Silva da Silva¹, Andrea Ad Reginato²

RESUMO

O presente artigo analisa o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, pelos docentes de uma escola da rede Estadual de Ensino na cidade de Alegrete, Rio Grande do Sul, busca também identificar quais os recursos disponíveis, o nível de conhecimento e as dificuldades encontradas por esses profissionais, para a inserção da tecnologia em sala de aula. É um estudo de caso de natureza quali-quantitativa, desenvolvido no segundo semestre de 2018. Para a obtenção dos dados, foi adotada a técnica de um questionário, composto por 15 perguntas em sua maioria do tipo fechadas, respondido por 12 professores que aceitaram participar da pesquisa. A tecnologia se utilizada de maneira consciente torna-se uma aliada importante na inovação do ensino, ampliando a produtividade no ambiente escolar. A partir dos estudos realizados, observou-se que, o local investigado dispõe de recursos tecnológicos para o uso, mas que raramente são utilizados. Os participantes afirmam que a escola carece principalmente de uma *internet* de boa qualidade, outro fator apontado pelos participantes é a necessidade de discussões sobre o tema nas reuniões pedagógicas, pois grande parte dos entrevistados já efetuaram cursos de aperfeiçoamento sobre TIC mas pouco aplicam esse conhecimento no seu cotidiano. Nota-se também a importância da inclusão dos recursos tecnológicos, durante o período de formação dos novos professores, de maneira que eles obtenham na vida acadêmica a aptidão necessária para a inserção da tecnologia no ambiente escolar.

Palavras-chave: Análise; TIC; Docentes.

ABSTRACT

This article analyzes the use of Information and Communication Technologies, by the teachers of a school of the State Education Network in the city of Alegrete, Rio Grande do Sul, and also seeks to identify what resources are available, the level of knowledge and the difficulties encountered by these professionals, for the insertion of technology in the classroom. It is a case study of a qualitative and quantitative nature, developed in the second half of 2018. To obtain the data, a questionnaire was used, consisting of 15 questions mostly closed, answered by 12 teachers who accepted to participate of the research. Technology if used consciously becomes an important ally in teaching innovation, increasing productivity in the school environment. From the studies carried out, it was observed that, the site investigated has technological resources for the use, but they are rarely used. Participants affirm that the school mainly lacks a good quality internet, another factor pointed out by the participants is the need for discussions on the subject at the pedagogical meetings, since a large part of the interviewees have already undergone ICT improvement courses but do not apply this knowledge in the your daily life. It is also important to include the technological resources during the training period of the new teachers, so that they obtain in the academic life the aptitude necessary for the insertion of technology in the school environment.

Keywords: Analyze; ICT; Teachers.

1Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal Farroupilha (IFFar) - Campus Alegrete; aluno do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - (UFSM);

2Doutora, professora adjunta da Universidade Federal de Santa Maria - (UFSM);

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, uma em especial tem gerado debate entre os educadores: trata-se da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no processo de ensino-aprendizagem.

A escola simboliza para a comunidade um ambiente de formação, tanto para os mais jovens como para os mais velhos. Em um tempo em que a principal característica é a constante mudança em tudo que nos cerca, as pessoas buscam na educação escolar a certeza de uma formação que permita o domínio de conhecimentos e que possibilite uma melhor qualidade de vida. Assim, a ação do professor em sala de aula e o uso que ele faz dos suportes tecnológicos, são meios importantes para garantir uma melhor aprendizagem (KENSKI, 2008, p. 19).

Os estudantes do século XXI anseiam por inovação, estão sempre conectados, aprendem a usar os dispositivos com uma enorme desenvoltura, o que desperta o total interesse dos mesmos, mas notamos na prática que a maioria dos educandários ainda não acompanha tamanha evolução, os métodos tradicionais de ensino já não acompanham mais o jeito de pensar dos jovens. Devido a isso, muitas críticas são feitas em relação aos professores que não utilizam a tecnologia a seu favor, embora reconheçam as inúmeras facilidades e visões que esta ferramenta propicia (SANTOS; MEDEIROS; RIBEIRO, 2017).

Na prática o que se observa é que alguns profissionais de educação, ainda sentem certa insegurança para trabalhar com os recursos digitais e acabam perdendo uma ótima possibilidade de atrair a atenção dos estudantes. Tal dificuldade, se atribui a escolas com poucos recursos disponíveis e em especial a um processo de formação e aperfeiçoamento que ainda necessitam ser revistos.

Nota-se que um dos grandes desafios a ser enfrentado é uma mudança nas práticas pedagógicas em Cursos de Licenciaturas, pois são eles que estão formando os futuros docentes, que precisam estar preparados para adotar as TIC como um poderoso instrumento de ensino.

Nesse sentido, o presente trabalho de pesquisa tem como objetivo principal, investigar o uso das tecnologias pelos professores atuantes em uma escola da rede estadual de ensino na cidade de Alegrete, assim como averiguar quais os recursos disponíveis e as barreiras encontradas no acesso as ferramentas. Além disso,

pretende mapear informações se há, de fato utilização das ferramentas por parte dos docentes.

Na próxima seção serão apresentados os referenciais teóricos da pesquisa, seguido pelos processos metodológicos adotados para sua realização. Posteriormente, apresenta-se a análise e a discussão dos dados, seguidas pelas considerações finais. Ao final consta as referências consultadas para a elaboração do trabalho e o apêndice com o modelo do questionário aplicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O USO DAS TIC E O ENSINO

A inclusão das TIC na educação Brasileira se deu por volta de 1971, quando ocorreu uma discussão sobre o uso para auxiliar nos ensinamentos da disciplina de física na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) em colaboração com a Universidade de Dartmouth (EUA), posteriormente outras Instituições começaram a discutir o assunto, entre elas a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A UFRJ é tida como uma das primeiras faculdades a adotar o uso do computador nas suas atividades acadêmicas (NASCIMENTO, 2009, p. 10).

Para Beira e Nakamoto (2016) as TIC podem ser definidas como o agrupamento de recursos tecnológicos, usados de maneira integrada, com um propósito em comum, ou seja, facilitar a comunicação e automação nos diversos processos, como negócios, educação e pesquisa científica.

Em 1997 foi criado o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO), voltado para o uso pedagógico da informática na rede pública de ensino para o nível fundamental e médio, em parceria com secretarias de educação municipal e estadual. A partir de 2007 o programa sofreu algumas mudanças passando a denominar-se Programa Nacional de Tecnologia Educacional, alguns estudiosos afirmam que o programa colaborou na aquisição de computadores e demais equipamentos para as escolas, e por meio de formações oferecidas, fez com que os docentes analisassem melhor suas práticas pedagógicas, mas que apesar de

tudo o programa não conseguiu obter uma inclusão digital satisfatória no cotidiano escolar nacional (BASNIAK; SOARES, 2016).

Nessa perspectiva Arruda e Raslan (2009, p. 04), enfatizam que:

Os estudos que focalizaram a formação de professores realizada pelo PROINFO, para utilização dos laboratórios de informática, apontaram: a descontinuidade deste processo; cursos esporádicos e com carga horária insuficiente para o cumprimento dos objetivos propostos.

Tendo como base os argumentos de Cotrim (2002) explica que o programa apresentou:

Deficiência na formação de professores para informática educativa; falta de conexão com a Internet dificulta a exploração pedagógica; a dinâmica das escolas pouco se alterou; falta de recursos financeiros para a manutenção dos laboratórios; computador tido mais como meio de motivação, instrumento de memorização de conteúdos e avaliação de aprendizagem, sendo utilizado mais no final do que no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Silva (2012) é inegável que as tecnologias passaram por grandes transformações até os dias atuais, em especial, o computador que, juntamente com a internet, tiveram grande influência na forma de aprendizado, nos diferentes níveis, alterando o modo de ensino. Diante desse panorama, é fundamental, refletirmos sobre a tecnologia não mais como uma opção, mas como algo essencial, cabendo ao sistema educacional integrá-la e aproveitar todas as suas potencialidades.

Em nível estadual foram criados os Núcleos de Tecnologia Educacionais (NTEs) que são ambientes computacionais formados por profissionais qualificados, para desenvolver a formação continuada de professores. Outro papel desse projeto é auxiliar as escolas da rede pública no uso pedagógico dos recursos de tecnologia Digital de Comunicação (SEDUC, 2018).

2.2. O APROVEITAMENTO DOS ESPAÇOS DE INFORMÁTICA E OS BENEFÍCIOS PARA O ENSINO

Os laboratórios de informática presentes nas escolas, são excelentes ferramentas de inclusão digital, propiciam a interatividade dos alunos com os computadores e ferramentas tecnológicas a favor de uma prática educativa, são através desses locais que muitos jovens tem o seu primeiro contato com o computador.

De acordo com Menezes (2014) o laboratório de informática é uma conquista relevante, mas somente esta ação não é o suficiente para instituir uma cultura tecnológica. Esses espaços não devem ser destinados apenas para passatempo e sim utilizados para ministrar aulas dinâmicas, tornando o computador uma ferramenta pedagógica. Com o auxílio de softwares específicos é possível visualizar situações que dificilmente se conseguiria somente com os métodos tradicionais de ensino. Por isso, vale ressaltar a maior necessidade da exploração dos laboratórios disponíveis nas instituições de ensino. Apesar de tudo, ainda há um grande empecilho a ser enfrentado, despertar nos docentes o interesse pelo assunto, trazendo a tecnologia para a realidade escolar.

Conforme Henrique (2018) para o bom funcionamento desses locais, é imprescindível um plano de manutenção e atualização constante de seus *hardwares* e *softwares*, a fim de ter um laboratório sempre em condições para atender aos alunos.

O ideal é que em cada escola tivesse a presença de um responsável técnico, para sanar dúvidas e manter o funcionamento, mas infelizmente observamos que há uma precariedade em parte deles com máquinas danificadas, obsoletas e laboratórios fechados.

As salas de recursos multimídias é outro importante ambiente que permite a inclusão tecnológica, geralmente estão equipadas com recursos audiovisuais como lousa digital, televisão, DVD, retroprojetor, telão, som e outros equipamentos.

Segundo Caovilla e Faria (2014) a multimídia é uma forma interessante de conquistar a atenção dos discentes para um estudo mais construtivo, visto que desafia o raciocínio por apresentar o tema a ser estudado de modos diferentes das tradicionais leituras, com ideias expostas graficamente em desenhos, imagens ou de forma não estática com sons e imagens. Desse modo, há a viabilidade do aluno fazer análises diversificadas sobre o conteúdo estudado.

Para que a infraestrutura e os equipamentos disponíveis nas escolas possam ser usados de maneira que tragam benefícios ao aprendizado, é necessário contar com o total apoio da coordenação, supervisão e direção, uma vez que são eles os responsáveis juntamente com os professores em planejar o projeto político pedagógico (ALMEIDA; FREITAS, 2015).

Varella (2017) observa que o uso da tecnologia tem avançado nos últimos anos, dados apontam que em 81% das escolas públicas brasileiras há laboratórios

de informática, mas que somente 59% são usados. Na mesma pesquisa 77% dos docentes afirmam que o processo de comunicação com os discentes teve uma melhora significativa com a ajuda da tecnologia e para 94% o uso permitiu a aquisição de materiais didáticos de melhor qualidade e maior variedade.

Portanto, a união entre a tecnologia e os conteúdos abordados em aula, geram ótimas oportunidades de aprimorar os métodos de ensino através de atividades como: criação de *blogs* e produção de *podcasts*; construção de gráficos; produção de relatos pessoais; orientações por meio de serviços e sites de localização *online*; simulação de experimentos complexos; videoconferências com alunos de lugares diferentes; jogos digitais e edição de imagens virtuais (POLATO, 2009, p. 51).

Bonilla e Preto (2011, p. 114) ainda acrescentam que as TIC exercem uma grande importância na questão da acessibilidade, pois constituem um recurso fundamental, facilitando a comunicação dos portadores de necessidades especiais por meio da manipulação de ferramentas apropriadas, visando atender as diferentes necessidades desses alunos.

Segundo Braga (2011) vale salientar que os computadores são uma ferramenta didática atual e que a sua presença no cotidiano dos jovens é essencial, pois futuramente serão eles que ocuparão o mercado de trabalho e necessitam estar inteirados com o avanço tecnológico. A escola ocupa um papel de destaque neste ponto, ao incluir o estudante no ambiente digital está contribuindo para a formação de um profissional mais qualificado.

2.3. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS TIC

De acordo com Silva (2015, p. 20) incorporar as tecnologias no dia a dia escolar tem se tornado um grande desafio na educação atual, explorar os recursos de maneira produtiva e significativa exige do docente uma capacitação adequada, que infelizmente muitos ainda não possuem. A evolução da tecnologia mostrou um desenvolvimento vertiginoso e as instituições formadoras não acompanharam esta evolução. Sendo assim, o manuseio de ferramentas tecnológicas ainda é desconhecido para inúmeros educadores.

A formação inicial de professores tem, pois, que prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida. A formação dos formadores no ensino superior será talvez o maior desafio a ser enfrentado pelos sistemas educacionais, sendo por outro lado a condição necessária, embora não suficiente, para qualquer transformação da educação em todos os níveis (BELLONI, 2001, p. 107).

O Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/PE) nº 02/2015 aponta que entre as diversas atribuições dos profissionais do magistério eles devem possuir um bom domínio e manuseio das tecnologias e inovações, base esta que deve ser adquirida a partir do seu processo de formação inicial, mas infelizmente na prática notamos que nem todos os egressos, em especial dos cursos de licenciatura possuem acesso a disciplinas específicas voltadas para o uso das tecnologias.

Segundo Monteiro et al (2015) as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) devem ser instrumentos presentes no dia a dia dos futuros docentes, ainda enquanto discentes nos cursos de graduação, tal argumento define que se o profissional não obtiver tal vivência, maiores serão as dificuldades em relacionar os recursos digitais como ferramenta pedagógica.

Por esse viés, o constante avanço das tecnologias digitais, faz com que todos os envolvidos no ambiente educacional necessitem estar atualizados, para os docentes torna-se algo imprescindível, pois são os atores principais no processo de educação, pois,

o papel do professor não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, as TICs passam a ser a "aliada" do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprendizagem e questionando as formas de ensinar (COUTO, 2014, p. 34)

Na trilha desse pensamento Prais (2017) observa que é durante a formação inicial que o futuro docente tem a oportunidade de conhecer e perceber a importância e o papel das TIC no processo de ensino, este fator transmite maior segurança para este profissional. Presumivelmente aquele que tiver mais familiaridade com as novas tecnologias, está apto a realizar escolhas sobre o uso de procedimentos e de recursos mais adequados ao ensino de um determinado conceito.

O processo de formação contínua de professores deve ocupar espaço de destaque nas escolas, os órgãos competentes devem compreender que esta "[...]

visa corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui para uma reflexão acerca de mudanças educacionais que estejam ocorrendo” (BETTEGA, 2004, p.38).

3 METODOLOGIA

Para a realização do presente estudo, optou-se pelo método estudo de caso de natureza quali-quantitativa, que permite uma investigação mais abrangente, pois possibilita ao pesquisador obter informações numéricas agregadas com informações de natureza discursiva, que também é de interesse do estudo.

Segundo Yin (2001, p.32): “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definido”.

Os participantes da pesquisa são constituídos por um grupo de 12 professores, atuantes em uma escola localizada na cidade de Alegrete, na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. O município é abrangido por 20 escolas estaduais pertencentes a 10ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), com sede na cidade de Uruguaiana. A escolha do Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha (IEEOA) para efetivação do presente trabalho, se deu por ser um educandário com a localização privilegiada, possuir uma boa estrutura física, ser uma referência em âmbito local e pela receptividade proporcionada pela equipe diretiva.

A escola onde o estudo aconteceu localiza-se no bairro Centro e atende alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Curso Normal (Magistério). No mês de abril do corrente ano a escola completou 89 anos de atuação na comunidade alegretense, colaborando na formação de muitos profissionais.

Inicialmente, foi realizada com conversa de maneira informal com a orientadora educacional, onde foram relatados os objetivos da pesquisa e exibido o modelo do questionário que seria aplicado, ficou esclarecido que havia duas maneiras dos participantes responderem, *online* através de dispositivos com acesso à internet ou em material impresso. Posteriormente essas informações foram repassadas a direção que fez um diálogo com os professores, verificando o interesse por parte deles em responder ao documento.

Após, o aceite da equipe diretiva e dos docentes para a realização da pesquisa, ocorreu um encontro seguido de conversa com os envolvidos e foi entregue o questionário impresso e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Os documentos foram entregues a 20 professores que estavam presentes no dia definido para receberem o material da coleta dos dados, que foi realizada entre setembro e outubro de 2018. Ficou definido que eles teriam um prazo de 15 dias para entregar o referido documento, após esse período 12 participantes entregaram o questionário, representando 60% do total de envolvidos.

A escolha de tal instrumento justifica-se por possibilitar a participação de uma maior quantidade de indivíduos simultaneamente, além de permitir o anonimato dos participantes, obter respostas mais rápidas e precisas e pode ser respondido em momento que for mais favorável.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 108) a linguagem a ser empregada em um questionário deve ser simples e direta, para que o respondente entenda com clareza o que está sendo perguntado. Na atualidade a disponibilização dos mesmos por meios eletrônicos é uma forma de reduzir os custos operacionais da pesquisa.

O questionário foi composto por 15 perguntas, inicialmente foram feitas perguntas que visavam obter itens de identificação dos professores, sendo excluída a identificação pelo nome do participante. As questões foram divididas em resposta única, nas quais só era permitido ao participante selecionar uma resposta entre as opções disponíveis. Questões escalonadas, em que as alternativas foram dispostas em escala, de maneira que o respondente indicasse o seu posicionamento em (péssimo, bom, regular, ótimo e excelente). Também foram elaboradas questões dicotômicas, limitadas e com alternativas fixas, (sim/não). Foi abordada uma pergunta aberta que tem natureza exploratória, permitindo ao entrevistado responder livremente. Após a fase de coleta das informações, ocorreu a análise.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Dos entrevistados 75% eram do sexo feminino e 25% do sexo masculino, mostrando que as mulheres ainda predominam no ofício de professores, elas também são maioria nos cargos de supervisores, coordenadores e diretores. Essa é uma realidade observada em inúmeras escolas, principalmente na educação infantil,

etapa em que prevalece a participação de professores do sexo feminino, isso é um indicativo de como a sociedade outorga à mulher o dever pelos cuidados com as crianças.

Os resultados obtidos, mostram que 83% dos professores situam-se na faixa etária superior a 41 anos enquanto 17% pertencem a faixa entre 30 e 35 anos. Os docentes formados a mais tempo e que possuem pouca familiaridade com a tecnologia, ainda são os mais resistentes para tratar à respeito do assunto, a falta de formação e aperfeiçoamento contribui para essa resistência.

Ao analisar quais as áreas de formação, as mais citadas foram Pedagogia representando certa primazia, Letras, História, Biologia, Matemática e Direito. Os cursos de Licenciatura em Pedagogia seguem como os mais procurados pelos alunos que desejam ingressar na carreira da docência (MATIAS, 2018).

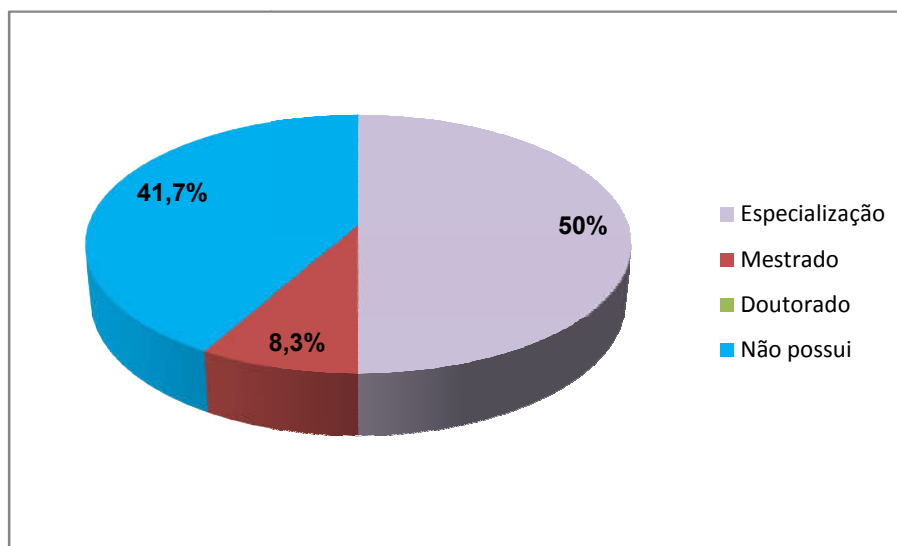
Quanto ao nível de atuação 83,3% afirmaram lecionar para o Ensino Médio, enquanto 33,3% disseram lecionar para o Ensino Fundamental: anos finais 6º ao 9º anos enquanto apenas 16,7% responderam ministrar aulas para o Ensino Fundamental: anos iniciais 1º ao 5º ano. Embora o educandário abranja quase todos os níveis de ensino a supremacia é observada no ensino médio, pois recebe discentes de vários bairros da cidade, oriundos de escolas que comportam até as séries finais do ensino fundamental.

Ao serem questionados se possuíam curso em nível de pós-graduação 50%, dos participantes disseram possuir Especialização, 41,7% responderam que não tem nenhum curso em nível de pós-graduação e 8,3% possui Mestrado, de acordo com dados mostrados no Gráfico 1.

As pós-graduações *latu sensu* destacam-se, pela possibilidade de serem cursadas de maneira presencial ou a distância, permitindo aqueles professores que possuem uma carga horária extensa, conciliar com as demais atividades. Analisando os resultados, nota-se que muitos professores ainda não buscaram realizar nenhuma pós-graduação, mesmo aqueles que já atuam a mais de 15 anos no magistério. Eles precisam atentar ao seu dever como profissional, estar ligado às novas formas de conhecimento e procurar mais qualificação, este fator pode ser determinante para o sucesso escolar (MENEZES, 2016).

Vale salientar que os órgãos municipais, estaduais e federais também tem extrema importância nesse aspecto, através de parcerias devem propor meios para garantir mais conhecimento e aprendizado para o corpo docente.

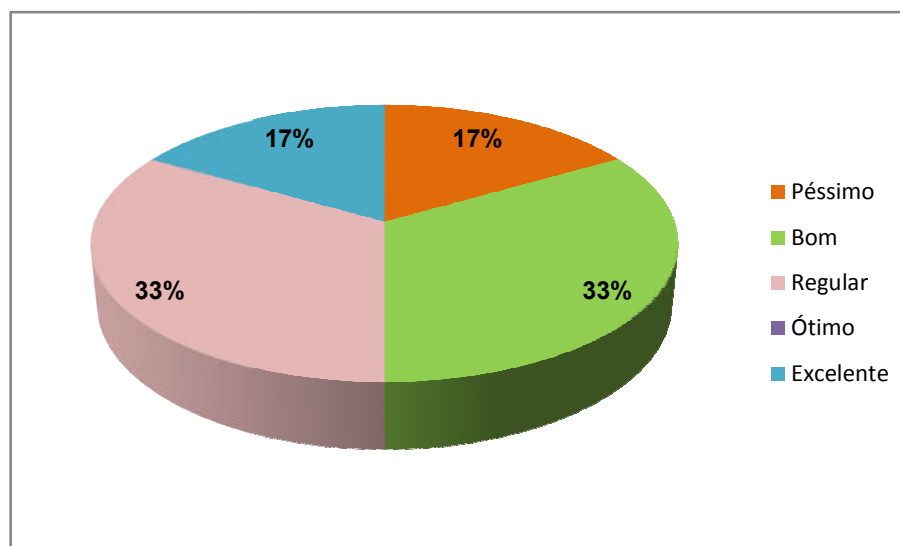
Gráfico 1 – Possui curso de pós-graduação:



Fonte: Criado pelo pesquisador

Um dos questionamentos levantados, foi o nível de conhecimento na utilização do computador o Gráfico 2 mostra que houve um equilíbrio entre “bom” e “regular” identificado também entre “péssimo” e “excelente”. Com base nesses fatos, podemos concluir que grande parte sente-se apta a realizar trabalhos com o auxílio do computador, mas poucos adotam as TIC em sala de aula.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento na utilização do computador



Fonte: Criado pelo pesquisador

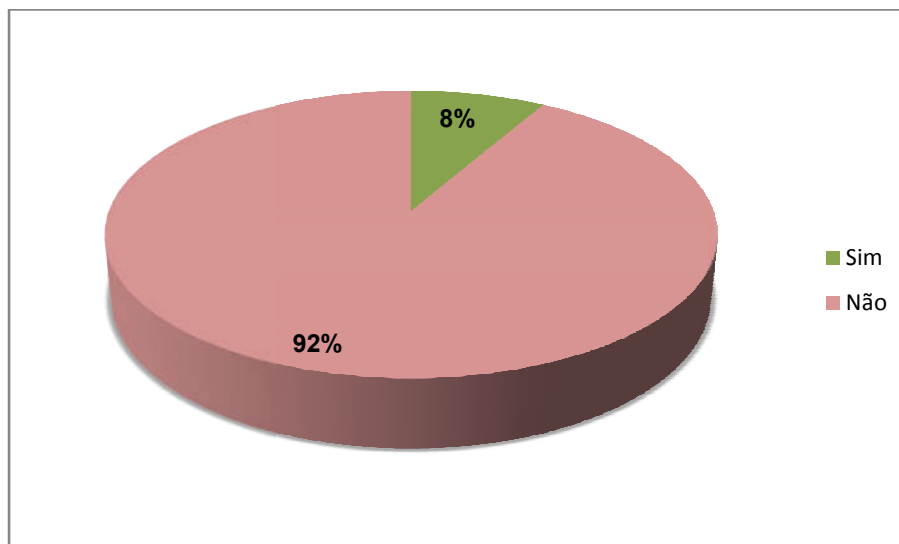
Ao serem questionados se durante o período de formação foram apresentados conhecimentos suficientes, para que pudessem fazer o uso de maneira eficiente das ferramentas tecnológicas em sala de aula, a grande maioria afirmou que não, conforme exibido no Gráfico 3. Isso revela que alguns pontos ainda necessitam ser ajustados durante a etapa de formação, de modo a incorporar a tecnologia no dia a dia dos futuros professores, esse mecanismo possibilita oferecer uma aprendizagem diferente que atraí mais a atenção dos alunos.

Para Fontoura (2018),

Os números demonstram que a formação é mesmo um dos grandes desafios no que diz respeito ao uso da tecnologia. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2016, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), 54% dos professores não cursaram na graduação disciplina específica sobre como usar computador e internet em atividades com os alunos.

De acordo com os resultados obtidos, podemos acrescentar que uma opção válida para suprir essa deficiência são os cursos de extensão, que podem ter a carga horária dividida entre aulas à distância com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem e aulas presenciais para efetivar atividades práticas e avaliações (PAESE, 2012). As parcerias com universidades que ofertam cursos voltados para a área de tecnologia da informação é uma outra forma de permitir uma qualificação para esses profissionais.

Gráfico 3 – Durante sua formação (graduação) foram apresentados conhecimentos suficientes para que pudessem fazer o uso de maneira eficiente das ferramentas tecnológicas em sala de aula.



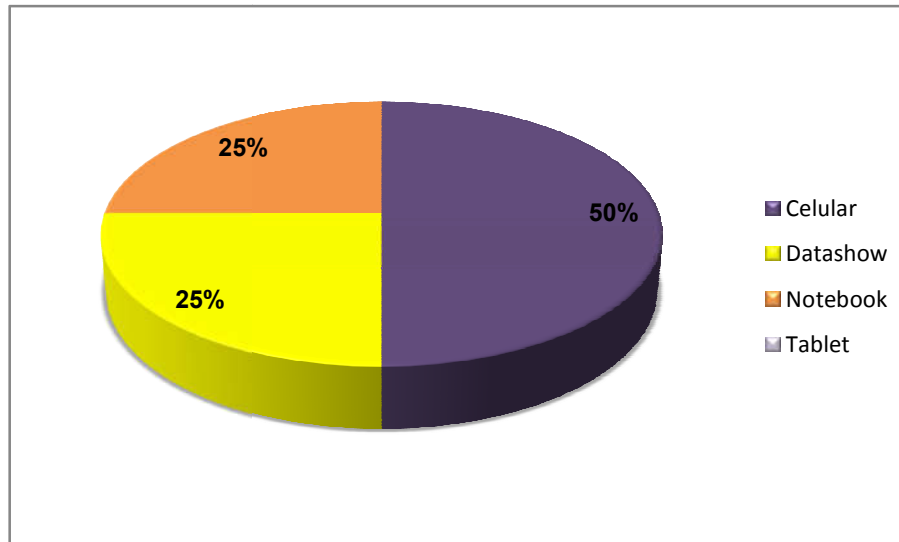
Fonte: Criado pelo pesquisador

Ao serem perguntados quais dos dispositivos citados acreditam que seja de melhor utilização no ambiente escolar 50% afirmaram ser o celular, enquanto 25% acreditam que seja o *notebook* e os demais 25% o *datashow*, de acordo com o Gráfico 4.

Mesmo sendo contestado por muitos educadores, o celular apresenta ótimas formas de apoio durante as aulas, desde que usado de maneira consciente, cabe aos gestores e professores estabelecerem regras para um aproveitamento eficaz desse recurso.

O uso de recursos móveis como celular, abre uma série de possibilidades como, por exemplo, acessar materiais didáticos em qualquer local e momento, registrar acontecimentos com o auxílio da câmera, criar lembretes de ideias, gravar áudio, entre outras aplicabilidades (MARÇAL; ANDRADE; RIOS, 2005).

Gráfico 4 – Dos dispositivos tecnológicos da atualidade, qual em sua opinião é o de melhor utilização no ambiente escolar:



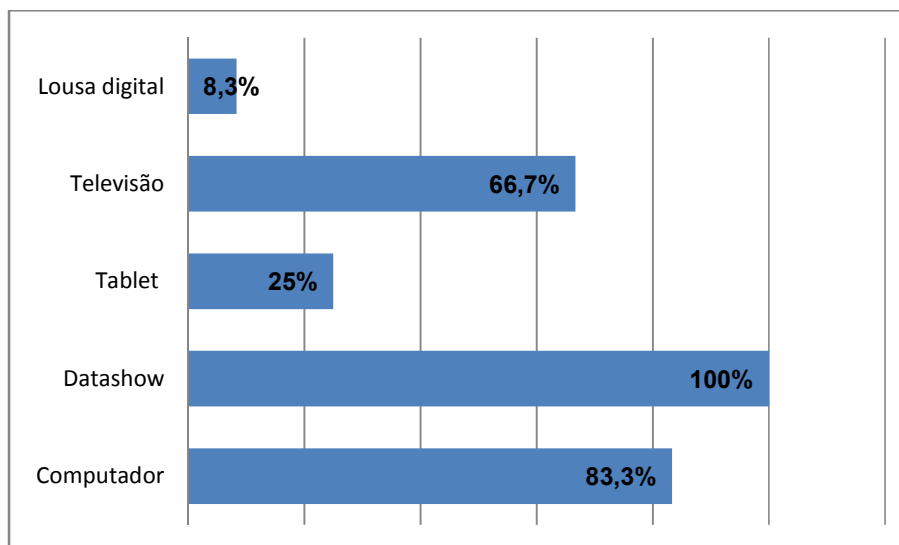
Fonte: Criado pelo pesquisador

Quando interpelados se já haviam realizado algum curso relacionado ao uso das TIC no contexto educacional 07 docentes afirmaram já terem realizado enquanto 05 afirmaram não terem realizado. Embora já realizado curso os voluntários pouco fazem o emprego da tecnologia no dia a dia.

Na prática é visto que os NTEs não estão atendendo a finalidade que foi proposta, necessitam ser revistos para que cumpram com as medidas necessárias, como sensibilizar e motivar a escola para incorporar a tecnologia em seu Projeto Político Pedagógico.

Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis na instituição para utilização, notamos que há presença de equipamentos básicos Gráfico 5 que se usados corretamente são potencializadores de uma aprendizagem mais ampla. Ainda à respeito, constata-se que os dispositivos estão em bom estado de conservação e que alguns docentes talvez desconheçam a existência de todos os materiais citados, pois cerca de 58,3% deles admitem que não utilizam nenhum dos dispositivos no seu cotidiano.

Gráfico 5 – Recursos disponíveis



Fonte: Criado pelo pesquisador

Ao serem indagados, se acreditam que as “Redes Sociais” podem tornar-se aliadas para auxiliar na aplicação do seu conteúdo 08 docentes dizem que sim e 04 docentes afirmaram que não.

Conforme Coelho (2018) o Brasil figura entre os países em que as pessoas permanecem mais tempo conectadas à internet, gastam em média 09 horas navegando. O país também ocupa as primeiras posições quando o assunto são as redes sociais, como o *Youtube*, *Facebook*, *Whatsapp*, *Twitter* e *Instagram*.

Ainda, de acordo com Lorenzo (2017, p. 29-30),

As redes sociais podem gerar novas sinergias entre os membros de uma comunidade educativa, como por exemplo: facilita o compartilhamento de informações envolvendo temas estudados em sala de aula, o estudo em grupo, a divulgação dos mais diversos conteúdos informativos, o compartilhamento de recursos (documentos, apresentações, links e vídeos) e, sobretudo, de projetos e fortalece o envolvimento dos alunos e professores e cria um canal de comunicação entre eles e outras instituições de ensino.

A partir de tais informações, nota-se o grande potencial em adotá-las como recurso pedagógico, desde que haja um planejamento e estudos adequados.

Quando solicitado aos envolvidos, quais os obstáculos ainda enfrentados para a inclusão das TIC na escola, destacaram a péssima qualidade da conexão com a internet o que gera dificuldade na realização de atividades, apontaram também a

falta de oferta de cursos de aperfeiçoamento ligadas ao assunto, ausência de discussões e reuniões pedagógicas que abordem o tema e a falta de investimento governamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esse trabalho, cujo objetivo foi uma investigação sobre o uso das TIC pelos professores de uma escola estadual e apontar os recursos disponíveis, nível de conhecimento sobre tecnologia e as dificuldades ainda encontradas para a inserção dessa ferramenta no cotidiano escolar, foi possível um maior entendimento sobre a realidade do tema abordado.

Diante dos resultados observados, foi identificado que apesar da maioria dos professores, já ter participado de cursos de formação muito pouco colocam em prática o conhecimento adquirido. Outro fator que ficou evidente, são que os cursos de graduação que visam formar novos docentes ainda necessitam de adequações, como forma de preparar melhor o egresso frente aos recursos tecnológicos, os docentes precisam ser formados da mesma maneira como desejamos que eles atuem dentro as instituições de ensino.

Alguns educandários já contam com uma infraestrutura e laboratório de informática, como é o caso da escola em estudo, mas se faz necessário um olhar mais atento dos órgãos responsáveis, com o intuito de mantê-los em condições apropriadas de funcionamento. Embora existam programas ligados a utilização das tecnologias na educação, na prática nota-se que boa parte deles precisa de melhorias urgentes, pois pouco estão atendendo aos propósitos para os quais foram criados. Foi possível constatar, que os professores possuem conhecimentos que os tornam aptos a trabalharem com os recursos tecnológicos, mas ainda sentem falta de discussões sobre o tema nas reuniões pedagógicas, como forma de esclarecer e integrar este recurso nas suas práticas em sala de aula.

Percebeu-se que há deficiências no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, ele pode ser o instrumento de partida para a inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, pois através desse documento é que são definidas as metas e objetivos da escola e quais os possíveis caminhos para atingi-los.

As secretarias de educação por meio de convênios com órgãos municipais, estaduais ou federais devem propor ações para a qualificação do seu quadro de pessoal através de cursos, seminários, palestras, etc, para garantir uma melhoria na qualidade do ensino e evitar que muitos caíam no comodismo e pouco se aperfeiçoem.

Com a aplicação do questionário e a análise das informações obtidas, foi possível atingir os objetivos da pesquisa. O estudo oportunizou um melhor conhecimento da realidade do educandário, sob o ponto de vista dos professores participantes. Constatamos que, apesar de existir algumas adversidades e inseguranças, é possível desenvolver um trabalho com tecnologias digitais no cotidiano, pois a maioria dos entrevistados são conscientes dos benefícios que envolvem o uso das TIC no ensino.

Entre as dificuldades encontradas, fica visível a ausência de um profissional da área de tecnologia, para prestar suporte no laboratório de informática e transmitir mais segurança no manuseio dos dispositivos tanto para professores, servidores e alunos. O professor hodierno precisa aceitar as constantes mudanças, entender que ele não é o detentor do conhecimento, deve atuar como mediador e fazer da tecnologia uma importante aliada. Ele tem que sair da sua zona de conforto do comodismo, buscar inovar pois há várias oportunidades de cursos oferecidos, seja presencial ou em plataformas virtuais.

Por fim, é importante destacar a grande importância que o educador ocupa no processo educativo ele deve ser um facilitador do conhecimento, despertando no aluno a aprender a partir de seus próprios questionamentos. Hoje é fundamental que o docente tenha um bom domínio das TIC, para tornar a escola um espaço mais atrativo e motivador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcus Garcia de; FREITAS, Maria do Carmo Duarte (Org.). **A Escola no Século XXI: Desafios Permanentes**. Rio de Janeiro: Brasport, 2015. 296 p.

Disponível em: <<http://www.brasport.com.br/e-books/atualidades/ebook-a-escola-no-seculo-xxi-volume-4-desafios-permanentes/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

ARRUDA, E. E. de; RASLAN, V. G. da S. **A implementação do programa nacional de informática na educação (PROINFO), no Brasil e no estado de mato grosso do sul, no período de 1997 a 2006**. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT2%20PDF/A%20IMPLEMENTA%C7%C3O%20DO%20PROGRAMA%20NACIONAL%20DE%20INFORM%C1TICA%20NA.pdf>. Acesso em: 25 de abr. de 2018.

BASNIAK, Maria Ivete; SOARES, Maria Tereza Carneiro. O ProInfo e a disseminação da Tecnologia Educacional no Brasil. **Educação Unisinos**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.201-214, 11 mar. 2016. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2016.202.06/5441>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BEIRA, D. ; NAKAMOTO, P. (2016) A Formação docente inicial e continuada prepara os Professores para o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? In: XXII Workshop de Informática na Escola. 2016, Uberlândia. **Anais...** do XXII Workshop de Informática na Escola.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 115 p.

BETTEGA, Maria Helena Silva. **A educação continuada na Era Digital**. São Paulo: Cortez, 2004.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Edufba, 2011. 188 p.

BRAGA, Juliana Vasconcelos. **Informática na educação ferramenta de apoio ao ensino e de estruturação do profissional do futuro**. Anápolis: Semect, 2011. Disponível em: <<http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/04/informatica-na-educacao-ferramenta-de-apoio-ao-ensino-e-de-estruturacao-do-profissional-do-futuro.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Parecer CNE/CP nº 2/2015, aprovado em 9 de junho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 jun. 2015a. Seção 1, p. 13.

CAOVILLA, C.A; FARIA, E. B.de. O uso de ferramentas de multimídia na educação. **Nativa**: revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso, Guarantã do Norte, v.

1, n. 1, mai./jun., 2014. Disponível em: <<http://www.revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/view/145>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

COELHO, Taysa. **10 fatos sobre o uso das redes sociais no Brasil que você precisa saber**. 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/noticias/2018/02/10-fatos-sobre-o-uso-de-redes-sociais-no-brasil-que-voce-precisa-saber.ghtml>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

COTRIM, E.C. 2002. **O ProInfo na escola - as contradições da modernidade**: um estudo da implementação do programa no município de Silvânia-Goiás. Goiânia, GO. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 132 p. COUTO, Marta Silvana Carvalho Freitas. **TIC, ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem na primeira fase do ensino fundamental**. 2014. 73 f. Monografia (Especialização) - Curso de Gestão Escolar, Centro de Formação Continuada de Professores, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9178/1/2014_MartaSilvanaCarvalhoFreitasCouto.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

FONTOURA, Juliana. **Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino**. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/>>. Acesso em: 01 nov. 2018.

HENRIQUE, Matheus. **Laboratório de informática**: a importância nas escolas. 2018. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/laboratorio-de-informatica-a-importancia-nas-escolas>>. Acesso em: 30 set. 2018.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: O novo ritmo da informação. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008. 144p.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2013. 126 p.

MARÇAL, E., ANDRADE, R. e RIOS, R. Aprendizagem utilizando Dispositivos Móveis com Sistemas de Realidade Virtual. **RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação**. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 1-11, 2005.

MATIAS, Lisandra. **Os 10 cursos de graduação mais procurados do Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/pordentrodasprofissoes/os-10-cursos-de-graduacao-mais-procurados-do-brasil/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

MENEZES, Antonia Deiziane Alves. **A importância dos laboratórios de informática em uma escola classe**: diagnósticos e desafios. 2014. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Especialização em Gestão Escolar, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9183/1/2014_AntoniaDeizianeAlvesMenezes.pdf>. Acesso em: 20 out. 2018.

MENEZES, Felipe. **Qualificação de professores é determinante para sucesso escolar**. 2016. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/postpatrocinado/>>

qualificacao-de-professores-e-determinante-para-sucesso-escolar>. Acesso em: 12 out. 2018.

MONTEIRO, J. A. A. et al. Formação Inicial Docente para as TDIC: Análise a Partir do Curso de Pedagogia do Campus Central da UFRN. In **Anais** do XXI Workshop de Informática na Escola. Maceió, AL, 2015.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 84 p.

PAESE, Cláudia Regina. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS), BASEADA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA) Algumas Reflexões sobre a Importância da Tutoria On-Line. **Itinerarius Reflectionis**, [S.l.], v. 8, n. 1, set. 2012. ISSN 1807-9342. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/20377>>. Acesso em: 07 out. 2018.

POLATO, A. Tecnologia mais conteúdos, oportunidades de ensino. **Revista Nova Escola**. São Paulo, n.223, p.50-56, jun/jul. 2009.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza. **Das intenções à formação docente para a inclusão**: contribuições do Desenho Universal para a aprendizagem. Curitiba: Appris, 2017. 219 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p.

SANTOS, George França dos; MEDEIROS, Thalita Melo de Souza; RIBEIRO, Josivânia Costa Sousa. TICs e educação: desafios e perspectivas no século XXI. **TICs e EaD em foco**. São Luís, v. 3, n. 2, p. 219-243, jul./dez.2017. Disponível em: <<http://www.uemanet.uema.br/revista/index.php/ticseadfoco/article/view/219/243>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

Savi, R; Ubricht, Vania R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. CINTED-UFRGS. Volume 6, Fascículo 2. (2008).

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **NTE Núcleo de Tecnologia Educacional**. Porto Alegre, 2018.

SILVA, Marley Guedes da. **O uso do aparelho celular em sala de aula**. 2012. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. Disponível em: <<http://www2.unifap.br/midias/files/2016/04/O-USO-DO-APARELHO-CELULAR-EM-SALA-DE-AULA-MARLEY-GUEDES-DA-SILVA.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2018.

SILVA, Sandra Mahle Nienow Cardoso da. **Tecnologia, educação e a importância da capacitação dos professores**. 2015. 51 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/133834/000982336.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

VARELLA, Gabriela. **Há laboratórios de informática em 81% das escolas públicas, mas somente 59% são usados.** 2017. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/educacao/noticia/2017/08/ha-laboratorios-de-informatica-em-81-das-escolas-publicas-mas-somente-59-sao-usados.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

APÊNDICE A - Questionário aplicado aos professores para o desenvolvimento desse trabalho.

1. Sexo:

- Feminino
- Masculino

2. Faixa etária:

- 18 a 23 anos
- 24 a 29 anos
- 30 a 35 anos
- 36 a 41 anos
- Mais de 41 anos

3. Qual a sua área de formação?

- Biologia**
- Geografia**
- Letras**
- Matemática**
- Pedagogia**
- Outro: _____**

4. Tempo de atuação na docência:

- Menos de 01 ano
- 01 a 05 anos
- 06 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- Mais de 16 anos

5. Qual o seu nível de atuação ?

- Ensino fundamental: anos iniciais 1º ao 5º ano
- Ensino fundamental: anos finais 6º ao 9º ano
- Ensino médio

6. Possui curso de pós-graduação:

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Não possuo

7. Como você avalia o seu conhecimento na utilização do computador :

- Péssimo
- Bom
- Regular
- Ótimo
- Excelente

8. Acredita que durante a sua formação (graduação) foram apresentados conhecimentos suficientes para que você pudesse fazer o uso de maneira eficiente das ferramentas tecnológicas em sala de aula:

- Sim
- Não

9. Dos diversos dispositivos tecnológicos da atualidade, qual em sua opinião é o de melhor utilização no ambiente escolar:

- Celular
- Datashow
- Notebook
- Tablet
- Outro: _____

10. Você já realizou algum curso de aperfeiçoamento sobre como utilizar as tecnologias da informação e comunicação (TICS) no contexto educacional:

- Sim
- Não

11. Quais dos recursos estão disponíveis para utilização na escola em que você trabalha?

- Computador
- Datashow
- Tablet
- Televisão
- Outro: _____

12. Como você avalia o estado dos equipamentos citados anteriormente:

- Péssimos
- Regulares
- Bons
- Ótimos
- Excelentes

13. Acredita que as "Redes Sociais" (facebook, instagram, whatsapp, skype, etc) podem tornar-se aliadas para auxiliar o docente na aplicação do seu conteúdo?

- Sim
- Não

14. Atualmente você faz uso de alguma tecnologia (Ex.: software educativo, objetos de aprendizagem, simuladores, dispositivo, etc) para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem durante as suas aulas:

- Sim
- Não

15. Em sua opinião qual é o principal obstáculo ainda enfrentado na inclusão das tecnologias no ambiente educacional:

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: O uso das TICS pelos docentes de uma escola da rede estadual de ensino.

Pesquisador responsável: Andrea Reginatto / Everton César Silva da Silva

Instituição/Departamento: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) / Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)

Telefone e endereço: (55) 3220-8410. Avenida Roraima, 1000, prédio 16, sala 3309, 97105-900 - Santa Maria - RS.

Local da coleta de dados:

Instituto Estadual de Educação Oswaldo Aranha (IEEOA) localizado do Município de Alegrete

Eu Andrea Reginatto e Everton César Silva da Silva, responsáveis pela pesquisa “O uso das TICS pelos docentes de uma escola da rede estadual de Ensino”, o convidamos a participar como voluntário da pesquisa.

Esta pesquisa pretende identificar como atualmente estão sendo utilizadas as TICS pelos professores no contexto educacional, quais os recursos disponíveis e apontar quais as principais dificuldades encontradas na aplicação deste recurso no ambiente escolar. Acreditamos que ela seja importante porque visa mostrar a situação real e apontar os aspectos que ainda podem ser melhorados para aplicação da tecnologia de maneira mais eficaz no ensino. Para sua realização será feito o seguinte: sua participação constará em responder a 15 questões em um questionário impresso, sua participação não será remunerada.

Os riscos da pesquisa são os mínimos possíveis, por se tratar apenas das respostas do questionário. Ao responder a pesquisa você não terá nenhum benefício direto ou imediato. Todavia, os resultados obtidos poderão permitir uma melhor clareza a respeito da utilização da tecnologia no ambiente escolar e gerar possíveis benefícios.

Suas respostas serão enviadas ao especializando Everton César Silva da Silva, vinculado ao Curso de Pós - Graduação, Especialização à Distância em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com o pesquisador ou com o Comitê de Ética em Pesquisa.

Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito à assistência gratuita que será prestada pelo pesquisador Everton César Silva da Silva, através do email: everton.tche@hotmail.com ou pelo telefone (55) 99606-7949 ou também poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM pelo telefone (55) 3220-9362 ou pelo email: cep.ufsm@gmail.com. Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão ser divulgadas, apenas, em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Autorização

Eu, _____, após a leitura ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Alegrete,.....de de 2018.